

DESAFIO WEEKEND
TEMA DA AULA: 2ª GERAÇÃO MODERNISTA

DATA: ___/___/2020.

NOME:

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 01 //

(PUCCamp-SP/2017) Leia o texto I.

TEXTO I

Na América Latina do século XX, em incontáveis momentos, a criação artística articulou-se com utopias ou perspectivas de transformação social. Em diferentes contextos, artistas usaram sua produção para corroborar determinados projetos políticos ou consentiram que suas criações fossem apropriadas e sustentadas por movimentos políticos, dentro ou fora do Estado.

(PRADO, Maria Lígia e PELLEGRINO, Gabriela. História da América Latina. São Paulo: Contexto, 2014, p. 187-188)

É exemplo de uma literatura engajada em projetos de transformação social uma parte expressiva da obra romanesca de Jorge Amado, na qual, por exemplo, ressalta, em tom de denúncia,

- (A) o melancólico final dos velhos engenhos açucareiros da Paraíba, como narrado nostalgicamente em Fogo morto.
- (B) a reação da sociedade conservadora à vida marginal dos meninos abandonados, exposta com crueza em Capitães da areia.
- (C) a brutalidade dos coronéis nordestinos do início do século, de hábitos ainda escravocratas, tal como se registra em São Bernardo.
- (D) os hábitos autoritários da casta favorecida pela industrialização do cacau, apontados em Os velhos marinheiros.
- (E) o papel político revolucionário assumido no sertão baiano pela protagonista de Gabriela, cravo e canela.



QUESTÃO 02 //

(UCS RS/2016/Janeiro) Leia o texto II.

TEXTO II

Em seu esforço para dar sentido a si mesmo e ao passado, o relato de Paulo Honório, em *São Bernardo*, ganha nuances psicológicas e aproxima-se ao de outro narrador-protagonista muito famoso na Literatura Brasileira: Bentinho, o Dom Casmurro, criado por Machado de Assis na obra homônima.

Os trechos a seguir pertencem aos dois romances, respectivamente, e referem-se à relação matrimonial dos protagonistas.

“O que eu dizia era simples, direto, e procurava de balde em minha mulher concisão e clareza. Usar aquele vocabulário, vasto, cheio de ciladas, não me seria possível. E se ela tentava empregar a minha linguagem resumida, matuta, as expressões mais inofensivas e concretas eram para mim semelhantes às cobras: faziam voltas, picavam e tinham significação venenosa”.

(RAMOS, 1977, p. 141). [...] – “O que estragou tudo foi esse ciúme, Paulo”. (RAMOS, 1977, p. 147).

“Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, ‘olhos de cigana oblíqua e dissimulada’ (ASSIS, 1988, p. 46). – “Pois até os defuntos! Nem os mortos escapam aos seus ciúmes!”

(ASSIS, 1988, p. 145).

Assinale e alternativa que melhor descreve o clima que envolve os narradores, em suas relações amorosas, nos romances mencionados.

- (A) Sentimento de inferioridade ante os outros homens.
- (B) Desconfiança em relação à figura feminina.
- (C) Sentimento de revolta.
- (D) Descrença na instituição do casamento.
- (E) Desejo de colocar à prova a fidelidade alheia.

QUESTÃO 03

(UNIT-AL/2016) Leia o texto III.

TEXTO III

O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

— Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário — e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde. Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinha Vitória esticou o beijo indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acocorou-se, pegou o pulso do menino que se encolhia, os joelhos encostados no estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a sinha Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam no peito, finos como cambitos. Sinha Vitória aprovou esse arranjo, lançou de novo a interjeição gutural designou os juazeiros invisíveis.

RAMOS, Graciliano. Mudança. Vidas Secas. 65. ed. São Paulo: Record, 1994. p. 10.

Inserindo-se o fragmento no contexto da obra “Vidas secas”, de Graciliano Ramos, a única informação incorreta é a que se faz na alternativa

(A) A narrativa, em seu desenrolar, mostra a arte da sobrevivência humana.

(B) A animalização humana se configura como uma tentativa de representação dos limites superiores do homem.

(C) A linguagem das personagens, diante do enfrentamento da estiagem flageladora, se inutiliza, como ocorre na situação apresentada.

(D) Os protagonistas, ao longo do relato de fatos, se debatem com os seus antagonistas: a seca, a miséria, a fome, o descaso do poder constituído, dentre outros.

(E) A banalização da vida passa a ocupar o lugar da compreensão da fragilidade humana e até do sentimento de amor paterno diante de tantas adversidades, que vão além da inclemência do sol e da ausência de chuva.

QUESTÃO 04

(PUCCamp-SP/2015) Leia o texto IV.

TEXTO IV

Após escrever Vidas secas nos meses seguintes à sua saída da cadeia, ao tempo do Estado Novo, Graciliano Ramos aparentemente se afastou da forma romance. Dedicou-se a compor livros de recordações em dois intervalos de sete anos: Infância e Memórias do cárcere. Numa carta ao filho Júnio, de 1938, se diz expectante quanto à história dos sertanejos que então publicara e então confidencia: “E enquanto esperamos vivemos chocando um projeto vago a respeito dum romance que vá da favela ao arranha-céu onde os tubarões da indústria digerem o país, e entre o morro e o escritório – a livraria, o jornal, a pensão do Catete, o cinema, o teatro, o mangue e o café da Cinelândia. Enfim tudo indeciso, provavelmente não será escrito o livro”.

(GIMENEZ, Erwin Torralbo. Um capítulo inédito de Graciliano Ramos – a liberdade incompleta de J. Carmo Gomes. Revista Estudos Avançados 79, São Paulo, 2013. p. 259)

De acordo com o texto acima, *Graciliano Ramos*, em carta ao filho Júnio,

(A) anuncia o projeto de escrever São Bernardo, ao mesmo tempo em que se dedica a crônicas de jornal.

(B) afirma o interesse em prosseguir suas memórias, quando também se dedicará a estudos políticos.

(C) refere-se ao romance Vidas Secas, confessando depois seu interesse num projeto de ficção urbana.

(D) demonstra nostalgia de seu tempo como prefeito e anuncia planos para uma história de retirantes.

(E) alude à sua novela romântica *Angústia*, decidido agora a se aventurar numa ficção mais realista.

//////
QUESTÃO 05

(PUCCamp-SP/2017) Leia o texto V.

TEXTO V

Ao longo da década de 1950, período marcado pelo que se chamou de “desenvolvimentismo”, manifestou-se uma nova geração de escritores, bastante viva, apostando em profundo mergulho num Brasil histórico e mítico, como no caso singular de Guimarães Rosa, ou em tendências de vanguarda, como a dos poetas do “Concretismo”, que concebiam a linguagem como objeto visual, disposta na página em relação funcional com o espaço branco ou colorido, e aproveitando ainda, por vezes, o chamamento de recursos gráficos usuais nas mensagens de propaganda.

(MOREIRA, Tibúrcio. *Inédito*)

A singularidade de *Guimarães Rosa*, de cuja obra é ponto culminante o romance *Grande sertão: veredas*, está sobretudo no fato de ter conseguido, nessa obra prima,

- (A) expressar aspectos regionais numa narração excepcionalmente criativa e de alcance universal.
- (B) combinar os gêneros de um poema em prosa modernista e de uma exemplar novela de cavalaria.
- (C) alternar o falar caipira e o falar urbano, numa sucessão de quadros de diferentes regiões brasileiras.
- (D) retomar o gênero épico por meio de uma narrativa que dramatiza nosso processo colonial.
- (E) estabelecer um novo padrão linguístico com base na valorização criativa da norma culta.



QUESTÃO 06

(PUCCamp-SP/2015) Leia o texto VI.

TEXTO VI.

(...) pouco se tem falado do forte embate que houve entre a geração surgida na década de 30 e os modernistas, e a tendência dominante é ver o romance de 30 como um desdobramento do modernismo de 22, uma segunda fase da literatura surgida na Semana de Arte Moderna.

(BUENO, Luís. *Uma História do Romance de 30*. São Paulo- SP: Edusp/Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2006. p. 44)

Graciliano Ramos, um romancista de 30, jamais se considerou um escritor cujas convicções se prendessem ao estilo e visão de mundo dos *modernistas de 22*.

De fato, o autor de *Vidas secas* NÃO se preocupou

- (A) com os temas sociais, em desatenção aos pobres e humilhados.
- (B) com formas de romance experimental como as já exploradas por Oswald de Andrade.
- (C) em relacionar a ação de seus romances a questões fundiárias ou climáticas.
- (D) em tematizar a dificuldade com as palavras e as expressões dos sentimentos.
- (E) em denunciar a exploração do trabalho e os costumes autoritários da nossa sociedade.



QUESTÃO 07 //

(Fundação-Instituto-de-Educação-de-Barueri-SP/2016) Leia o texto VII de Graciliano Ramos.

TEXTO VII

Os meninos sumiam-se numa curva do caminho. Fabiano adiantou-se para alcançá-los. Era preciso aproveitar a disposição deles, deixar que andassem à vontade. Sinha Vitória acompanhou o marido, chegou-se aos filhos. Dobrando o cotovelo da estrada, Fabiano sentia distanciar-se um pouco dos lugares onde tinha vivido alguns anos; o patrão, o soldado amarelo e a cachorra Baleia esmoreceram no seu espírito.

(*Vidas secas*. 118 ed. São Paulo/Rio de Janeiro, Record, 2012, p. 122)

Esse trecho ilustra uma condição experimentada pelos protagonistas ao longo da narrativa, que é a

- (A) busca incessante por situações de aventura ao longo da costa brasileira.
- (B) passividade diante do tratamento paternalista recebido dos senhores de engenho.
- (C) constante necessidade de migrar em virtude da seca e da pobreza.
- (D) imobilidade e estagnação em face da seca vivida no sertão nordestino.
- (E) luta contra fazendeiros e militares que cobiçam as propriedades dos pobres.

QUESTÃO 08 //

(FPS PE/2017) Leia o texto VIII

TEXTO VIII

Evocação do Recife

Recife
Não a Veneza americana

Não a Mauritssatd dos armadores das Índias Ocidentais
Não o Recife dos Mascates
Nem mesmo o Recife que aprendi a amar depois —
Recife das revoluções libertárias
Mas o Recife sem história nem literatura
Recife sem mais nada
Recife da minha infância
(...)
Foi há muito tempo...

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil
Ao passo que nós
O que fazemos
É macaquear
A sintaxe lusíada

Manoel Bandeira. *Evocação do Recife*. (Excerto) In: *Libertinagem*. Estrela da vida inteira. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p.133-136.

O ciclo literário que ficou conhecido como “Romance de 30” surgiu em um momento de grande renovação na literatura brasileira e ficou marcado:

- (A) pelo foco na análise do caráter e do comportamento humano, perspectiva responsável pela criação de personagens como *Capitu*, de “Dom Casmurro” (Machado de Assis).
- (B) pelo desenvolvimento de obras cujo tema é a condição feminina, e em que a mulher surge como protagonista não idealizada, de que é exemplo *Macabéa*, de “A hora da estrela” (Clarice Lispector).
- (C) pela identificação com a realidade nordestina, de cujo contexto surgiram personagens heroicos, comprometidos com as causas populares, como *Fabiano*, de “Vidas secas” (Graciliano Ramos).
- (D) pelo interesse acerca da realidade brasileira, mostrada a partir de teorias científicas, como o determinismo e o positivismo, que resultou em obras de caráter histórico, como “Os sertões”, de Euclides da Cunha.

(E) por tomar como objeto de interesse o quadro social e econômico brasileiro, engajando-se em uma literatura que tinha como matéria-prima a realidade imediata, como, por exemplo, “Fogo morto”, de José Lins do Rego.

//////
QUESTÃO 09 //

(FAMECA SP/2014) Leia o texto IX, um trecho de *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

TEXTO IX

— Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.

Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admirar-se ouvindo-o falar só. E, pensando bem, ele não era homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. Vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos; mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra.

Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, alguém tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a murmurando:

— Você é um bicho, Fabiano.

Isto para ele era motivo de orgulho. Sim senhor, um bicho, capaz de vencer dificuldades.

Chegara naquela situação medonha — e ali estava, forte, até gordo, fumando o seu cigarro de palha.

— Um bicho, Fabiano.

Duas marcas do estilo de Graciliano Ramos, que podem ser percebidas em *Vidas secas*, são:

(A) o uso de uma linguagem popular e o excesso no uso da adjetivação.

(B) o uso de uma linguagem concisa e a presença da crítica social.

(C) o uso de uma linguagem pomposa e a subjetividade acentuada do narrador.

(D) o uso de uma linguagem rebuscada e o tom de euforia e indignação.

(E) o uso de uma linguagem artificial e a descrição idealizada da pátria.

//////
QUESTÃO 10 //

(FUVEST-SP/2020/1ª-Fase) Leia o Texto X.

TEXTO X

Cantiga de enganar

(...)

O mundo não tem sentido.

O mundo e suas canções
de timbre mais comovido
estão calados, e a fala
que de uma para outra sala
ouvimos em certo instante
é silêncio que faz eco

e que volta a ser silêncio
no negrume circundante.

Silêncio: que quer dizer?

Que diz a boca do mundo?

Meu bem, o mundo é fechado,
se não for antes vazio.

O mundo é talvez: e é só.

Talvez nem seja talvez.

O mundo não vale a pena,
mas a pena não existe.

Meu bem, façamos de conta.

De sofrer e de olvidar,
de lembrar e de fruir,
de escolher nossas lembranças
e revertê-las, acaso
se lembrem demais em nós.

Façamos, meu bem, de conta

— mas a conta não existe —

que é tudo como se fosse,
ou que, se fora, não era.

(...)

Carlos Drummond de Andrade, *Claro Enigma*.

Em *Claro Enigma*, a ideia de engano surge sob a perspectiva do sujeito maduro, já

afastado das ilusões, como se lê no verso-síntese “Tu não me enganas, mundo, e não te engano a ti.” (“Legado”). O excerto de “Cantiga de enganar” apresenta a relação do eu com o mundo mediada

- (A) pela música, que ressoa em canções líricas.
- (B) pela cor, brilhante na claridade solar.
- (C) pela afirmação de valores sólidos.
- (D) pela memória, que corre fluida no tempo.
- (E) pelo despropósito de um faz-de-conta.



GABARITO

Questão 1 – Letra B

Questão 2 – Letra B

Questão 3 – Letra E

Questão 4 – Letra C

Questão 5 – Letra A

Questão 6 – Letra B

Questão 7 – Letra C

Questão 8 – Letra E

Questão 9 – Letra B

Questão 10 - Letra E